



OPINIÃO

ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
Rua Botafogo, 678 - Fone/Fax (51) 231.6295 - Porto Alegre - RS - CEP 90 150-050

ANO VII
NÚMERO 71
DEZEMBRO/2000

Um Evento Espírita Inédito em São Paulo

1º ENCOESP – Encontro Espírita, promovido pela USE, reúne centenas de instituições, oradores, escritores, pesquisadores, autores, artistas e expositores espíritas, num magnífico exemplo de união de esforços em prol da divulgação doutrinária.

Acontecerá nos dias 19, 20 e 21 de janeiro de 2001, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, SP, o 1º Encoesp – Encontro Espírita, promovido pela USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, com a participação de instituições espíritas especializadas.

O QUE SERÁ

O encontro consistirá de palestras, conferências, seminários, workshops, demonstração de pintura mediúnica, apresentação de comunicações obtidas através da transcomunicação instrumental, mostras de arte. Tudo isso em apresentações simultâneas, com a utilização dos dois auditórios, o grande para quase 4 mil pessoas, o Ellis Regina para 1.200 pessoas e mais 6 salas menores, nos três dias, com a participação de mais de uma centena de oradores conhecidos. Haverá exposições de fotos, documentos históricos do movimento espírita, arte parapsíquica e outras. Cerca de 20 editoras espíritas participarão com estandes de livros e autógrafos de mais de 30 escritores espíritas; Também, haverá área de estandes das instituições especializadas e das que congregam outras instituições ou que tenham trabalhos de destaque no movimento espírita.

Estão programadas atividades literárias, teatro profissional para adultos e crianças, apresentações musicais, culturais e ainda, atividades

des artísticas, para adultos e crianças, além da praça de alimentação. Está previsto um painel com líderes de algumas religiões sobre assunto de alcance social visando a união de esforços.

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

Participarão do evento as seguintes instituições espíritas: Aliança Espírita Evangélica; Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas (ABRAPE); Associação das Distribuidoras e Editoras do Livro Espírita (ADELER); Associação dos Divulgadores de Espiritismo do Estado de São Paulo (ADE-SP); Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP); Associação Nacional dos Transcomunicadores (ANT); Centro de Defesa da Vida (CDV); Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz; Coligação Espírita Progressista; Confederação Espírita Pan-Americana (C.E.P.A.); Confraternização das Campanhas Auta de Souza (CONCAFRAS); Federação Espírita Brasileira (FEB); Fraternidade dos Discípulos de Jesus; Instituição Beneficente Nosso Lar (IBNL); Instituto Cultural Kardecista de Santos (ICKS); Instituto de Intercâmbio do Pensamento Espírita Pernambuco (IPEPE); Lar Fabiano de Cristo; Liga Espírita de São Paulo; Rede Boa Nova de Rádio; Serviço Espírita de Divulgação e Assistência (SEDA); Sinagoga Espírita Nova Jerusalém de São Paulo; União dos Delegados Espíritas do Estado de São Paulo (UDESPE); União Federativa Espírita Paulista; Instituição Assistencial Meimei; Conselho Espírita Internacional.

MAIS DE 100 ORADORES

A organização do 1º ENCOESP já recebeu a confirmação de 120 oradores e expositores que se distribuirão nos diversos fóruns, workshops, painéis e palestras, sobre temas que darão enfoques científicos, filosóficos, morais, com abordagens sobre educação, arte, assistência social, auto-conhecimento, relatos de experiências, etc. Serão três dias de intensas atividades espíritas no Anhembi.



Atilio Campanini e Júlia Oliveira Nezu, presidente e 1ª vice da USE, estão à frente dessa histórica iniciativa, reunindo as mais importantes instituições espíritas do Brasil

LIVROS, ARTE E CULTURA

Grande feira do livro espírita ocorrerá durante o evento, com a participação da ADELER – Associação das Distribuidoras e Editoras do Livro Espírita e cerca de 20 editoras espíritas, que oferecerão bons descontos nas compras das obras expostas. Haverá vendas de CDs e fitas de vídeos. Mais de 30 autores estarão nos diversos estandes autografando seus livros, durante todo o evento.

Também estão programadas demonstrações de pintura mediúnica, exposição de quadros e fotos de personalidades espíritas e diversos shows musicais com solistas, grupos vocais e instrumentais e duas peças de teatro.

INGRESSOS E INFORMAÇÕES

O ingresso antecipado custará R\$2,00 + um quilo de alimento não perecível, a ser arrecadado na entrada, ou R\$5,00 nos dias do evento. O ingresso, válido para os três dias, poderá ser adquirido, também, nas instituições participantes. Informações: USE-SP, à Rua Dr. Gabriel Piza, 433 – Santana, CEP 02036-011, São Paulo, SP, fone 11 – 6950.6554 ou pelos e-mails: useesp@sti.com.br - use.livros@sti.com.br

julianezu@sti.com.br - Site: www.use-sp.com.br



Em janeiro todos os caminhos do Espiritismo levam ao Palácio das Convenções do Anhembi

A C.E.P.A. APÓIA E PARTICIPA DO ENCOESP

Estande de livros e três oradores da C.E.P.A. estarão no evento

A Confederação Espírita Pan-Americana – C.E.P.A. – desde os primeiros momentos em que a USE idealizou o 1º ENCOESP dispôs-se a participar do evento, dando-lhe pleno e cabal apoio. Das reuniões preparatórias participaram vários Delegados da C.E.P.A. em São Paulo, credenciados pelo ex-presidente Jon Aizpurua. Tão logo assumiu o novo Conselho Executivo, sob a presidência de Milton R. Medran Moreira, foi designado o 2º vice-presidente, o paulista Ademar Arthur Chioro dos Reis, para representar a C.E.P.A. junto à USE, definindo a participação da Confederação Espírita Pan-Americana.

O 1º ENCOESP é fruto de histórico acordo celebrado pelas instituições participantes, após reuniões promovidas na USE, visando somar esforços pela difusão da Doutrina Espírita, com

base nas obras de Allan Kardec. Em 23.09.00, foi produzido o documento “Acordo de União pela Difusão da Doutrina Espírita”, firmado pelas instituições que, agora, participam desse evento no Anhembi. Para o 1º ENCOESP, de 19 a 21 de janeiro, foi reservado espaço para um estande destinado à venda de livros a cargo da representação da C.E.P.A. em São Paulo.

Três oradores da C.E.P.A. ocuparão a tribuna durante o evento:

• O advogado gaúcho Milton R. Medran Moreira, presidente da Confederação Espírita Pan-Americana, falará sobre “Espiritismo e Direitos Humanos”;

• O médico santista Ademar Arthur Chioro dos Reis, 2º Vice-Presidente da C.E.P.A. abordará o tema “Implicações éticas e espirituais da pesquisa genética e dos avanços da Medicina”;

• O engenheiro paulista Reinaldo Di Lucia, Delegado da C.E.P.A. em Santos, SP, falará sobre “A Nova Física e o Espírito”.



Medran, Reinaldo e Ademar falarão no Anhembi, representando a C.E.P.A.

LEIA AINDA NESTA EDIÇÃO

• Não é a posse de virtudes excelsas, mas a busca do aperfeiçoamento, a característica essencial do espírita. O editorial da pg. 2 aborda o tema *O Verdadeiro Espírita*.

• CCEPA vai promover Curso de Iniciação ao Espiritismo. Veja detalhes no noticiário da pg. 3.

• O casamento de Pipa: um padre ou um palestrante espírita? Na coluna *Opinião em Tópicos*, Milton R. Medran Moreira fala dos “cultos” e “cerimônias” espíritas, evocando o histórico debate entre Kardec e o Abade Chesnel.

• Nós não é o plural de eu. Uma interessante abordagem da filosofia da alteridade, feita em artigo de Luiz Signates, intelectual espírita goiano que participou do XVIII Congresso Espírita Pan-Americano em Porto Alegre é que tem se preocupado com a questão do diálogo e da fraternidade entre espíritas de diferentes correntes de pensamento. Em *Enfoque* da última página.

• “A C.E.P.A. não aceita o Evangelho Segundo o Espiritismo!” – No boletim *Cepa Brasil*, encartado nesta edição, o presidente da Confederação Espírita Pan-Americana rechaça essa maldosa afirmação feita em panfletos de muito mau gosto.

CCEPA na Internet



Conheça o Centro Cultural Espírita – CCEPA, sua história, suas idéias e seus projetos, acessando nossa página: www.ccepa.hpg.com.br
Aqui, você poderá também ler edições anteriores do *Opinião e Cepa Brasil*

O Verdadeiro Espírita

“O Espiritismo foi dado ao homem como meio de se esclarecer, de se melhorar, de adquirir qualidades indispensáveis à sua evolução” – Léon Denis.

Gosto muito do Espiritismo e tenho muita admiração pelos espíritos, mas, como sou cheio de defeitos, não posso ainda dizer que sou espírita”.

Quem de nós já não ouviu de alguém esse tipo de afirmação? Frequentemente, ela é feita por pessoas que conhecem o Espiritismo pelo que dele ouvem falar e também porque frequentam ou já frequentaram centros espíritas, aonde dizem ir em busca de ajuda, principalmente nos momentos mais difíceis da vida: “É um lugar onde me sinto bem, e sempre saio de lá aliviado” – costumam dizer. E, exatamente porque vêem no Espiritismo a tábua de salvação a que se agarram quando em momentos de dificuldades, dele também se esquecem, tão logo suas vidas

voltam à rotina da chamada “normalidade”.

É preciso, em primeiro lugar, destruir o mito de que o espírita é um ser especial, quase perfeito. E que para poder-se declarar espírita alguém tenha que adotar um figurino moral superior aos padrões éticos exigidos pela sociedade moderna. O espírita é um ser de seu tempo. Plenamente identificado com as tendências que, modernamente, reclamam uma ética voltada à solidariedade, ao trabalho, à justiça, à dignidade da vida. O Espiritismo, que foi feito para homens e não para anjos, nada mais é do que uma proposta de ajustamento do homem às leis naturais que o envolvem. Allan Kardec escreveu que

se reconhece o verdadeiro espírita “por sua transformação moral e pelo esforço que faz para dominar suas más inclinações”. Não

É preciso estudá-lo e conhecê-lo para que o Espiritismo opere e sustente no indivíduo a transformação moral desejada.

é, pois, a posse de virtudes excelsas, mas a busca constante do aprimoramento moral que caracteriza o espírita. Os que pretendem apenas se declarar espíritas quando não mais tiverem defeitos e nem más inclinações, nunca o serão, pois quando atingirem esse estágio não mais necessi-

tarão do Espiritismo.

Mas é importante observar: o modelo proposto pelo Espiritismo para o aprimoramento moral do ser pressupõe o conhecimento de determinados postulados a partir dos quais a transformação ética do indivíduo há de se impor como consequência racionalmente percebida e sentida. A moral espírita é consequência do conhecimento espírita. É patrimônio que se agrega ao espírito a partir da compreensão das leis naturais. Por isso não basta ser bom, ser virtuoso ou caridoso para ser espírita. É preciso estudá-lo e conhecê-lo para que o Espiritismo opere e sustente no indivíduo a transformação moral desejada. E essa transformação

é progressiva e infinita, distanciando-se dos códigos morais e religiosos estanques.

Ora, essas características do Espiritismo reclamam daqueles que desejam efetivamente comprometer-se com seu ideário um contínuo esforço que não se encaixa na simplória expectativa dos que o vêem como “tábua de salvação” para as atribulações de sua vida. Da mesma forma, aquelas instituições “espíritas” que o apresentam como tal desvirtuam-no e concorrem para a difusão de uma imagem que, embora simpática, não faz justiça aos nobres objetivos do seu ilustre fundador e dos Espíritos que com ele propuseram essa verdadeira revolução conceptual acerca de Deus, do homem e do mundo. A revolução pelo conhecimento que liberta e transforma.

ECOS DO XVIII CONGRESSO ESPÍRITA PAN-AMERICANO

UM CONGRESSO COMO QUERIA KARDEC

O IPEPE no Congresso



O Instituto de Intercâmbio do Pensamento Espírita de Pernambuco – IPEPE –, uma das mais importantes entidades culturais espíritas da atualidade, teve destacada presença no XVIII Congresso Espírita Pan-Americano, que se realizou de 11 a 15 de outubro, em Porto Alegre.

No evento, encontraram-se muitos dos chamados “listeiros” do IPEPE, espíritas que, nas mais diversas regiões do país, participam com regularidade da “Lista IPEPE-DEBATES”, criada na Internet, onde se-

manalmente é colocado um tema para debates e estudos. Além da lista de caráter geral, o IPEPE mantém listas específicas, onde é priorizado o pensamento espírita relacionado a áreas específicas do conhecimento. Assim, existem atualmente listas específicas de Sociopolítica, Educação, Saúde, Direito e Meio Ambiente. O site do IPEPE na Internet tem o seguinte endereço: www.ipepe.com.br, onde poderão ser obtidas maiores informações sobre a instituição pernambucana e o eficiente trabalho que realiza na Internet, envolvendo aproximadamente 410 debatedores espíritas.

Na foto ao lado, tomada por ocasião do Congresso da CEPA em Por-

to Alegre, aparecem alguns dos “listeiros” do IPEPE presentes ao evento.

Um detalhe: Yolanda Polimeni Pinheiro, que aparece na foto, Juíza do Trabalho, residente em Paranimirim, PE, e integrante do IPEPE, foi a médium psicógrafa da mensagem de Manuel Porteiro, recebida durante o Congresso, e inserida na Carta de Porto Alegre.



A partir da esq.: Rubens Meira, Maria Cristina Zaina, Elenita Souza, Nícia Cunha, Fernando Lins (atrás), Yolanda Pinheiro, Luiz Signates, Oswaldo Casagrande, Cynthia Locatelli, Marina Casagrande e Éder Fávaro.



ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE, FILIADO À CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA PAN-AMERICANA

Exemplar avulso: R\$ 1,00
Assinatura anual: R\$ 12,00

Departamento de Comunicação Social
Rua Botafogo, 678 - Menino Deus
Fone/Fax: (051) 231.6295
CEP: 90150-050 - P. Alegre - RS
E-mail: ccepa@pro.via-rs.com.br

Editor Chefe
Milton R. Medran Moreira
(Reg. Prof. MTb3.352)
Assistente
Milton Bittencourt
Conselho Editorial
Maurice Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya,
Donarson Floriano Machado
Rui Paulo Nazário de Oliveira
Revisão
Salomão Jacob Benchaya
Secretaria
Tereza Samá Landart de Mayo
Fotografia
Walkir Landerdahl e Margarida Nunes
Editora
Imprensa Livre
Fone: (051) 249.5227/241.4757
E-mail: imprime@nuteconet.com.br

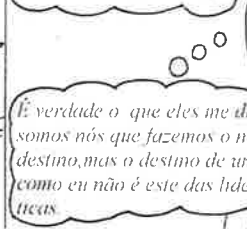
Os Dedos em ... O destino - parte final.

Na última parte da novela

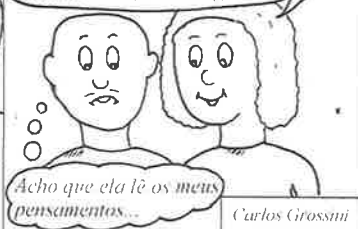
Ainda bem que está na última parte desta novela. Amanhã vou ficar lendo o jornal sozinho ...



Quem sabe ir ao futebol! Mas não vou ficar aqui pra ser apedrejado de novo...



Telto, aproveita que a novela tá terminando, e não esquece que hoje e amanhã a louça é contigo.



Acho que ela lê os meus pensamentos...

Carlos Grossini

A PALAVRA DA CEPA

A C.E.P.A. e o Evangelho



Milton R. Medran Moreira, advogado e jornalista, presidente da C.E.P.A., refuta neste artigo uma inverdade que, de tanto repetir-se, corre o risco de ser tida como verdade: a C.E.P.A. não aceita "O Evangelho Segundo o Espiritismo". O que a C.E.P.A. não pode aceitar é que se subordine o claro caráter universal e assecutório da doutrina espírita, sintetizada magnificamente em O Livro dos Espíritos, a valores, nem sempre coerentes, construídos pela chamada cristandade. Cabe interpretar o Evangelho segundo o Espiritismo e não o Espiritismo segundo o Evangelho.

De tanto repetir-se uma mentira, muitas vezes ela passa a ser tida como verdade. Das muitas inverdades que se têm dito acerca da C.E.P.A. uma tem sido, ultimamente, repetida tão freqüentemente que recomenda-se que se faça, aqui, um repto, para que não passe, definitivamente, para o rol das pretensas verdades: "a C.E.P.A. não aceita O Evangelho Segundo o Espiritismo"!

Essa irresponsável afirmação, sem nenhuma base documental, histórica ou concreta, tem sido veiculada insistentemente em panfletos de extremo mau gosto, vulgarmente agressivos e com clara intenção difamatória, visando atingir uma institui-

ção séria, genuinamente espírita e que tem como um dos pilares de sua atuação precisamente a difusão integral da obra de Allan Kardec.

Mas o respeito que sempre devotamos à obra de Kardec não nos impede, e, antes, nos obriga a reconhecer que dentre todos os excelentes livros que publicou, um pontifica como o mais importante: O Livro dos Espíritos. Primeira de suas obras publicadas, revista e ampliada poucos anos após por seu próprio autor, é esse o livro fundamental da doutrina espírita. Resultado de um amplo exercício dialético estabelecido entre Kardec e os espíritos, através de médiuns da maior confiabilidade e em vários pontos da geografia mundial, O Livro dos Espíritos é uma grandiosa síntese das propostas de caráter científico, filosófico e moral do Espiritismo. Todos os demais lhe são complementares, dedicando-se, com igual zelo, a aspectos doutrinários ou instrumentais mais específicos. O Evangelho Segundo o Espiritismo, por exemplo, enfoca aspectos morais e éticos do Espiritismo, analisando-os em consonância com os ensinamentos de Jesus de Nazaré. Ao ser editada essa obra, as bases fundamentais da moral e da ética espírita já estavam claramente expostas na 3ª parte de O Livro dos Espíritos, sob o abrangente título de "Das Leis Morais", identificadas por Kardec e os espíritos como expressões da própria lei natural ou divina e, por isso, "eternas e imutáveis". O Evangelho Segundo o Espiritismo tem, assim, caráter de complementaridade, o que não reduz sua importância, especialmente considerando a inserção histórica e geográfica do Espiritismo num mundo de tradição cristã.

Essa análise, que não é da C.E.P.A., mas de todos os espíritas que respeitam, estudam e buscam interpretar a obra de Kardec num contexto histórico e social, não implica em menosprezo a qualquer de suas obras ou afirmações, embora não as tor-

nando imunes a eventuais críticas pontuais, levando-se em conta as naturais influências relativas a tempo, lugar, cultura, tradições filosóficas ou religiosas que impregnaram livros, textos, mensagens ou afirmações de Kardec ou dos espíritos, nas chamadas obras básicas. Afinal de contas, a chamada "revelação espírita" foi um trabalho de homens (encarnados e desencarnados) e não de deuses.

Aquele que não assumir perante o Espiritismo, ou qualquer outra proposta cultural, uma postura crítica corre o risco de simplificações facilmente deturpadoras que

Aquele que não assumir perante o Espiritismo uma postura crítica corre o risco de simplificações facilmente deturpadoras que levam ao sectarismo.

levam ao sectarismo, ao fanatismo e à intolerância. Uma atitude totalmente acrítica, por exemplo, é aquela que leva muitos espíritas a superdimensionar os Evangelhos ou os chamados "valores cristãos" dentro do Espiritismo, de tal forma que, ao invés de interpretar o Evangelho segundo o Espiritismo, interpretam o Espiritismo segundo o Evangelho, ou, segundo o cristianismo. Subordinam, dessa forma, uma proposta moderna, universalista, construída com vocação permanentemente progressista e atualizável, a uma cultura que, em seus 2.000 anos de existência, teve altos e baixos e que terminou cristalizando condutas e conceitos tidos pela cristandade como "evangélicos", mas claramente distanciados da mensagem original de Jesus, nem sempre se coadunando, também, com a ética universal, areligiosa, laica, igualitária, fraterna e espiritual, hoje aspirada pelos povos.

A C.E.P.A. aceita e valoriza o Evangelho dos cristãos na medida exata da lúcida proposição feita por Kardec na introdução

de O Evangelho Segundo o Espiritismo: enquanto expressão de uma ética universal, assecutória, válida em qualquer tempo e espaço, expressão da lei natural, "eterna e imutável", conforme a adjetivação da questão 615 de O Livro dos Espíritos.

Freqüentemente, também, têm-se acusado a C.E.P.A. de afirmar que "a moral espírita é superior à moral de Jesus". Ora, na mesma ordem de raciocínio, não cabe supremacia de uma sobre a outra: a moral espírita não é superior nem inferior à moral de Jesus. É exatamente a mesma, com uma vantagem de relevância mera-

mente cronológica: por estar o Espiritismo inserido na modernidade e por se propor a tornar-se expressão de perene contemporaneidade, assimilou os grandes valores humanistas conquistados justamente em oposição à opressão religiosa que a cristandade instaurou em nossa história.

Essas características lhe dão mobilidade e transformabilidade, fazendo-o capaz de se utilizar dos signos de seu tempo e de se adaptar ao avanço da ciência, à mutabilidade da linguagem e da cultura e aos padrões socioculturais hodiernos. Essa é a visão que a C.E.P.A. tem divulgado com toda a clareza, explicitando, também, que há uma nítida distinção entre Jesus e cristianismo, o que nos leva a reafirmar estarmos totalmente com os ensinamentos morais do Nazareno, o que não implica aceitarmos adjetivações dadas ao Espiritismo de "cristão" ou "evangélico".

Quem não for capaz de entender isso que siga dizendo que o Espiritismo é "o cristianismo redivivo", "a terceira revelação divina", etc., mas que o faça sem violentar a verdade dos fatos e sem distorcer palavras alheias, mantendo postura minimamente ética no debate de idéias.

Milton R. Medran Moreira
medran@pro.via-rs.com.br

CREAR TEM NOVA DIRETORIA

O Conselho de Relações Espírita Argentino - CREAR -, importante instituição filiada à C.E.P.A. e que congrega e coordena várias instituições adesas e filiadas à Confederação Espírita Pan-Americana na Argentina, elegeu sua nova Diretoria, em Assembleia Geral realizada no dia 18 de novembro último, na Sociedade Espírita Luz de la Pampa, em Santa Rosa (La Pampa).

Novo Conselho

O novo Conselho Diretor, eleito por unanimidade, ficou assim constituído:

Presidente:

Alfredo Quintana
(Institución Síntesis, Santa Fe)

1º Vice-presidente:

Hugo Zlauvinenn
(Espiritismo Verdadero, Rafaela)

2º Vice-presidente:

Juan Carlos Cenizo

(Luz de la Pampa, Santa Rosa)

Secretário:

Matias Quintana,
(Institución Síntesis, Santa Fe)

Tesoureiro:

Rodrigo Quintana,
(Institución Síntesis, Santa Fe)

Pro-tesoureiro:

Fernando Novello,
(Filosofía y Moral Espírita, Bs. As.)

1º Vogal:

Roberto Zanetti,
(Demetrio Montú, Virginia)

2º Vogal:

Vicky Zurbruggen
(El Vector, Rosario)

3º Vogal:

Alejandro Ruiz Diaz
(Espiritismo Verdadero, Rafaela)

1º Vogal suplente:

Claudio Drubich

(Espiritismo Verdadero, Rafaela)

2º Vocal suplente:

Pablo Gimenez
(Luz de la Pampa, Santa Rosa)

Revisor de contas:

Enrique Oggero
(Demetrio Montú, Virginia)



Alfredo Quintana, da Institución Síntesis, é o novo presidente do CREAR.

A Mensagem do Presidente

Em mensagem enviada ao presidente da C.E.P.A., Milton Medran Moreira, o novo presidente do CREAR, Alfredo Quintana, destacou o alto potencial de trabalho e a força jovem com que contam na nova Comissão Diretiva, o que permitirá aplicar um projeto concreto de desenvolvimento da instituição dentro de seus fins centrais, que são a unificação e o relacionamento do Espiritismo na Argentina e América.

O CREAR costuma realizar três importantes reuniões anuais, sediadas por diferentes cidades argentinas, desenvolvendo nelas seminários, oficinas e simpósios sobre temas doutrinários sugeridos pelas instituições que a compõem.

Juan Quiroga Neira



Jon Aizpurua, psicólogo venezuelano, ex-presidente da C.E.P.A., presta, neste artigo, homenagem ao grande líder espírita cubano Juan Quiroga, falecido dia 12.10.00 em Havana. Sua desencarnação deu-se precisamente quando, em Porto Alegre, se celebrava o XVIII Congresso Espírita Pan-Americano, evento em cuja abertura foi lida mensagem por ele enviada. No preciso momento em que se lia sua mensagem aos congressistas, Quiroga sofria distúrbio cardíaco que determinaria seu retorno à Espiritualidade. O autor deste artigo foi testemunha do esforço e da luta, sempre coerente, de Quiroga para preservar o caráter kardecista, dinâmico e progressista do Espiritismo em Cuba e na América.

Eram 9 horas da noite do dia 11 de outubro. No imponente auditório da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul realizava-se a sessão inaugural do XVIII Congresso Espírita Pan-Americano. O Governador do Estado havia pronunciado magnífico discurso em homenagem ao magno evento, exteriorizando seu respeito e admiração pela Doutrina e pelo movimento espírita. Dirigentes da C.E.P.A. e da Comissão Organizadora do Congresso também dirigiam oportunas palavras aos representantes do Espiritismo da América, Europa e Austrália. No ato solene, leu-se uma emocionada mensagem de um dirigente espírita cubano, transmitindo uma saudação fraterna ao Congresso, expressando o respaldo dos espíritos daquele país às diretrizes nitidamente kardecistas da Confederação e explicando os motivos, de todos bem conhecidos, que impediam esse país irmão de enviar delegados aos encontros espíritos continentais.

A mensagem era de Juan Quiroga Neira, o coerente lutador espírita, presidente da Associação Espírita Enrique Carbonell e Delegado da C.E.P.A. na cidade de Havana. Por triste coincidência, naquele mesmo instante, nosso querido companheiro ingressava num hospital da capital cubana, afetado por séria crise cardíaca. Horas depois, na madrugada do dia 12, seu corpo físico sucumbia pela ruptura de um aneurisma da aorta abdominal e seu espírito se emancipava, partindo para outra dimensão.

Desencarnava o último daqueles valio-

sos e bem formados líderes espíritas cubanos que, até 1960, dirigiram a Confederação Nacional Espiritista de Cuba e fizeram com que o Espiritismo fosse respeitado e reconhecido nos meios culturais e sociais da ilha. Homens e mulheres notáveis por seu amor e capacidade de entrega ao ideário espírita, que brilharam como oradores, escritores, jornalistas e dirigentes sociais. Correndo o risco de omitir nomes de figuras destacadas, mencionamos Salvador Molina, Eulógio Prieto, Plácido Julio González, Antonio Soto Paz Basulto, Manuel García Consuegra, Francisco Armanteros y Estrada, Miguel Santiesteban, Rodolfo Rigal, Nicolás Medina, Ofelia Leon Bravo, Luis Guerrero Ovalle, Armando Labrada. Nessa galeria ilustre merece figurar por direito próprio nosso muito querido e sempre lembrado Juan Quiroga.

Entre a C.E.P.A. e o movimento espírita cubano existem nexos históricos de grande importância. Espíritas cubanos apoiaram decididamente a fundação da Confederação em 1946. Em 1953, realizou-se o III Congresso Espírita Pan-Americano em Havana. Delegados cubanos estiveram presentes no congresso seguinte realizado em San Juan de Porto Rico, em 1957. E, nessa relação, sempre Quiroga foi um protagonista de primeira linha. Foi ele, em representação à Associação Enrique Carbonell, quem levou adiante a tarefa de obter especial reconhecimento do governo cubano ao ensejo do centenário da primeira edição de O Livro dos Espíritos. Essa ação foi coroada de pleno êxito, quando, em 18 de abril de 1957, se decidiu dar a uma praça da capital o nome de Allan Kardec, ali se erigindo imponente busto de bronze.

No longo hiato imposto pelas circunstâncias políticas que afetam sua pátria, sempre manteve em alta os ideais espíritas. Várias vezes visitamo-nos em Cuba. Era em sua casa, em companhia de sua irmã Rosalia e dos coerentes membros da Associação Enrique Carbonell, onde realizávamos as palestras e os encontros com irmãos espíritas que, com grandes esforços, viajavam de diversas regiões da ilha para escutar-nos e para receber os livros e revistas que lhes levávamos.

Desfrutamos de sua grata presença, quando participou, em 1998, da XIII Conferência Espírita Pan-Americana, em Maracay. Ali conquistou o carinho e o respeito de todos os participantes, por seu trato amável, cálido, afetoso, e pela humildade e o amor que brotavam de suas palavras. Até o último dia desta sua existência manteve-se firme em todas suas convicções filosóficas e morais. A doutrina espírita que abraçou desde sua juventude foi o norte que orientou seu pensamento e sua conduta. E, sem ambigüidades nem concessões, opôs-se às tendências religiosas ou místicas dentro do Espiritismo, mantendo-se sempre fiel a Kardec, com uma visão laica, humanista, progressista e livre-pensadora.

Até breve, querido amigo e companheiro Juan Quiroga. Deixaste em todos os que te conhecemos e amamos a marca de teu carinho e de tua sabedoria e, por isso, nunca te esqueceremos. Desfruta agora da paz espiritual que ganhaste com tua idealismo e tua nobreza de alma. Até breve.

Jon Aizpurua

aizpurua@telcel.net.ve

Novos Endereços na Internet

A Sociedade Espírita "Casa da Prece", instituição filiada à Confederação Espírita Pan-Americana, com sede em Pelotas, RS., está com home-page na Internet. <http://www.casadaprece.com.br>

Já a Sociedade de Estudos Espíritas Roberto Barbosa Ribas, de Santa Maria, RS., também está plugada na Internet com endereço para correio eletrônico. Seu e-mail é: see_sm_rbr@bol.com.br

Herculano Pires será o Patrono da Conferência da CEPA

Reunião de Delegados em São Paulo começa a dar forma à XIII Conferência Regional Espírita, o próximo grande evento da C.E.P.A.

Reunião realizada pelos Delegados da C.E.P.A. em São Paulo, no último dia 18 de novembro, sob a presidência de Ademar Arthur Chioro dos Reis, 2º vice-presidente da Confederação Espírita Pan-Americana, começou o trabalho de planejamento do próximo grande evento da C.E.P.A., a sua XIII Conferência Regional Espírita, evento cultural que acontece de quatro em quatro anos em algum país da América e que, em 2002, terá lugar em São Paulo.

O filósofo espírita José Herculano Pires será o patrono do evento. A Comissão Organizadora, formada por ocasião dessa reunião, sugeriu o período de 14 a 17 de novembro de 2002 para a realização da Conferência. Estudam-se, como prováveis locais do evento, alguns hotéis de São Paulo ou a Universidade de São Paulo. O período sugerido deverá ser avaliado pelo Conselho Executivo da C.E.P.A. e o local de sua realização será definido nos próximos encontros da Comissão Organizadora que, a partir de fevereiro de 2001, deverá reunir-se sempre no 1º domingo de cada mês.

Comissão Organizadora:

A Comissão Organizadora da XIII Conferência Regional Espírita ficou assim constituída

Coordenação Geral: Mauro de Mesquita Spínola

Secretaria Geral: Marissol Castello Branco

Gestão de Custos (tesouraria): Jailson L. de Mendonça,

Geraldo de Souza Spínola e Nili Pereira Novello

Captação de recursos: Álvaro de Mesquita Spínola, Joel Moreira Augusta, Marilú A. Rivera, Denise Assis Ribeiro e Leile Cacacci

Infra-estrutura: Sérgio Rodrigues de Assis, Álvaro de Mesquita Spínola, Alcione Moreira, Conceição Vívio Spínola e Vicente Moreira Crispim

Divulgação: Wilson Garcia, Leile Cacacci, Geraldo Pires, Paulo César Fernandes e Alexandre Costa

Programação Visual: Magda Salomão e Alexandre Costa

Atividades culturais: Sandra Regis e Dorival Alves Fêo

Estrutura do evento e temário: Ademar A. Chioro dos Reis, Reinaldo Di Lucia e Mauro de Mesquita Spínola

CPDoc e Comissão Internacional)



Mauro de Mesquita Spínola presidirá e Marissol Castello Branco será a secretária-geral da Comissão Organizadora da XIV Conferência Regional Espírita.

C.E.P.A. tem novos Delegados no Sul do Brasil

Lideranças históricas e novos valores que se somam ao trabalho da Confederação Espírita Pan-Americana nos estados do sul do Brasil acabam de ser nomeados Delegados da C.E.P.A. no Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

A convite do presidente Milton Medran Moreira, assumem como delegados em Porto Alegre: Maurice Herbert Jones, ex-presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, por duas profícuas e históricas gestões na década de 80, e atual presidente do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre; José Joaquim Fonseca Marchisio, ex-vice-presidente da FERGS, atual presidente do Núcleo Espírita Fraternidade, de Porto Alegre e membro do Conselho Deliberativo do CCEPA; Donarson Floriano Machado, ex-presidente da União Distrital Espírita Sul, órgão da FERGS, em Porto Alegre e ex-presidente do CCEPA; e Zelinda Celina Rubim Soares, advogada porto-alegrense, integrante de grupos de estudos da Sociedade Beneficente Espírita

Bezerra de Menezes e que participou, ativamente, do Congresso da C.E.P.A. em Porto Alegre.

Na cidade de Itajaí, Santa Catarina, assumem como Delegada, Cynthia Michelin Locatelli, dinâmica dirigente do Centro Espírita Anjo da Guarda, e que, também, participou, recentemente, do XVIII Congresso Espírita Pan-Americano.

Em nossa próxima edição, estaremos divulgando nomes de novos Delegados que estão sendo nomeados para os Estados do Paraná e São Paulo.



(da esquerda para a direita) Jones, Joaquim, Donarson, Zelinda e Cynthia

EXPEDIENTE

CEPA BRASIL

CEPA BRASIL é distribuído gratuitamente aos assinantes de Opinião e mantido pelos delegados, instituições adesas e amigos da CEPA no Brasil

Editor: Milton R. Medran Moreira
CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE (CCEPA)
RUA BOTAFOGO, 678,
FONE/FAX (051) 231-6295
Porto Alegre - RS - CEP - 90.150-050

Correspondente em São Paulo:
Paulo Cesar Fernandes
E-mail: araguaia@bsnet.com.br
Fone: (013) 232.1112

Secretaria em Porto Alegre:
Alice Calixto
Centro Cultural Espírita de
Porto Alegre (CCEPA)

Secretaria em São Paulo:
Marissol Castello Branco
Centro de Estudos Espíritas
José Herculano Pires,
Rua Alicante, 389,
Bairro da Penha,
Fone: (011) 282.1331
São Paulo - SP
CEP - 03.654-010

CCEPA Promove Curso de Iniciação ao Espiritismo

O Centro Cultural Espírita de Porto Alegre prepara para março/abril de 2.001 um Curso de Iniciação ao Espiritismo. A iniciativa, sugerida pela Oficina de Trabalhadores do CCEPA, visa oferecer aos participantes informações básicas acerca do Espiritismo.

O curso se desenvolverá às segundas-feiras à noite, das 20h30 às 22 hs., espaço onde habitualmente se realizam as reuniões do Grupo de Conversação Espírita, estendendo-se do dia 12.03 a 30.04.2001, no auditório do CCEPA, à Rua Botafogo, 678, Bairro Menino Deus, Porto Alegre.

Ministrado por dirigentes e trabalhadores da casa, sob a coordenação de seus diretores de eventos e de estudos doutrinários, Salomão Jacob Benchaya e Donarson Floriano Machado, respectivamente, o Curso de Iniciação ao Espiritismo desenvolverá os seguintes módulos:

- O Que é o Espiritismo
- A noção espírita acerca de Deus
- A questão da imortalidade sob a

ótica do Espiritismo

- A comunicação com os Espíritos
- A pluralidade das vidas e dos mundos habitados
- A evolução do Espírito e os seus mecanismos
- O Espiritismo e as questões morais.

O curso será gratuito, as vagas são limitadas, podendo, desde já, ser feita a inscrição na sede do CCEPA. Maiores informações podem ser obtidas pelo fone 231-62-95.



Salomão Jacob Benchaya (E),
Diretor de Eventos do CCEPA,
juntamente com Donarson
Machado, coordenará o Curso de
Iniciação ao Espiritismo.

CCEPA tem novo Conselho Deliberativo

Assembléia Geral realizada no último dia 21/11 elegeu o novo Conselho Deliberativo do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, órgão eleito de dois em dois anos (anos pares) e que tem entre suas atribuições a eleição, nos anos ímpares, do Presidente e Vice-presidente da instituição.

O novo Conselho Deliberativo, eleito para o biênio 2000/2001, ficou constituído pelos seguintes integrantes do quadro social do CCEPA: José Joaquim Marchisio, Julio Sanches, Milton Bittencourt, Lúcia Plastina, Sílvia Pinto Moreira, Elba Jones, Eva Rodrigues, Margarida Nunes, Leda Beier, Mar-

lene Marimon, Alice Calixto e Eloá Bittencourt. Como suplentes, foram eleitos os seguintes membros: Loanda Machado, Jussara Lutz, Zenaide Porto, Maria José Torres, Iara Teixeira e Ieda Beier.



Integrantes do Conselho Deliberativo
do CCEPA biênio 2000/2001

Medran em Itajaí

A convite do Centro Espírita Anjo da Guarda, de Itajaí, SC., Milton R. Medran Moreira, Diretor de Comunicação Social do CCEPA e presidente da CEPA, estará, neste 15

de dezembro, naquela cidade do litoral norte catarinense proferindo palestra pública e participando de mesa redonda com dirigentes espíritas locais.

Anais do Congresso da CEPA

O CCEPA remeterá aos interessados os Anais do XVIII Congresso Espírita Pan-Americano editados sob a forma de Brochura (R\$ 48,00) e/ou CD (R\$ 17,00), contendo os tra-

balhos apresentados. Remeter solicitação ao CCEPA - Rua Botafogo, 678 - 90150-050 - Porto Alegre/RS, juntando cheque nominal ao CCEPA, no valor correspondente ao pedido.

Pipa

A gaúcha Patrícia Diniz, a Pipa, tornou-se famosa através do programa "No Limite" da Globo. Agora, às vésperas do seu casamento, tentou negociar com a Igreja para que a cerimônia, da qual devia constar uma missa, fosse realizada no clube onde ocorreria a festa. Mas, segundo noticiou Zero Hora (23.11), "a Igreja não liberou nenhum padre para rezar a missa fora de um templo católico, alegando que não é possível abrir exceção". A notícia acrescenta que "Pipa tentou também com os freis franciscanos, sem sucesso" e que "a alternativa agora seria alguém ligado à religião espírita que pudesse transmitir uma mensagem na cerimônia".

No momento em que escrevo, ainda não sei se apareceu alguém da "religião espírita", ou de outra religião qualquer para essa celebração. Com tantas religiões existentes por aí, e como, ao que se depreende da notícia, para Pipa não faria muita diferença, certamente alguma cerimônia religiosa aconteceu em seu badalado casamento.

Celebrações Alternativas

Contava-me um amigo que, numa cidade do interior gaúcho, o mais importante líder espírita local, presidente do órgão que coordena os centros espíritas da cidade, tem sido cada vez mais chamado a falar e rezar em casamentos e velórios. Como têm se tornado muito frequentes os segundos ou terceiros casamentos, recusados pela Igreja, o popularmente chamado "casamento espírita" passou a ser uma boa alternativa. Conhecido como "chefe dos espíritas", ele fala bem, faz uma prece bonita e todos recebem aquilo como uma cerimônia religiosa. Preserva-se algo da tradição, dá-se-lhe feição ecumênica e ninguém pode dizer que não houve um casamento religioso. Afinal, "o Espiritismo também é uma religião, e todas as religiões são boas", diz o povo.

O mesmo líder espírita, respeitadíssimo na cidade, é freqüentemente chamado para falar e rezar em velórios. Já há um consenso de que a cerimônia feita pelos padres é muito chata e que a "encomendação espírita" é bem mais bonita e confortadora.

O Caminho Novo

Um dos documentos mais ricos da Revista Espírita, editada por Allan Kardec, foi o debate travado entre ele e o Abade Chesnel. O padre escrevera um artigo advertindo os católicos de que uma nova religião tinha surgido em Paris, o Espiritismo, espalhando heresias que precisavam ser combatidas. Kardec contestou dizendo que o abade estava enganado. O Espiritismo não era uma religião. Seu verdadeiro caráter era de uma ciência e de uma filosofia e que não deveria jamais se transformar numa religião. Se o sacerdote insistisse em classificá-lo como uma nova religião, estaria jogando o Espiritismo num "caminho novo".

O resto da história todos nós conhecemos. De tanto o padre (e inúmeros outros confrades dele, encarnados ou desencarnados) afirmar que era, o Espiritismo acabou por se fazer, na prática, uma verdadeira religião. Uma bela religião, diga-se de passagem, capaz de concorrer com as outras todas, oferecendo um caminho novo, e - por que não? - uma opção alternativa para cerimônias religiosas que tornam mais tocantes casamentos e velórios.

Muitas Fés

A Pipa não tem culpa nenhuma em proceder assim, se é que optou por alguém da "religião espírita" para "celebrar" seu casamento. Ela sempre ouviu dizer que o Espiritismo é uma religião. A imprensa também não tem culpa nenhuma em colocar o Espiritismo em pé de igualdade com tantos outros cultos. Os próprios espíritas recomendam o "culto do evangelho no lar". Além disso, quem entrar na maioria dos centros espíritas, muitas vezes denominados "templos" vai assistir a autênticos cultos, com longas orações decoradas, recitadas e maquinalmente repetidas em ambiente de penumbra por circunspectos dirigentes de olhos fechados; vai ver o passe sendo ministrado indistintamente a todo o público, como sucedâneo de bênçãos litúrgicas aos fiéis; vai presenciar filas, como as da comunhão, para o recebimento da água fluidificada, tomada por doentes em busca de cura. A mesma cura que irão buscar em santuários católicos e evangélicos. "Todas as religiões são boas", nós mesmos vivemos dizendo isso. O importante é ter uma fé. Ou várias fés ao mesmo tempo, como está na moda, e onde cabem também componentes da "religião espírita".

O Espiritismo, nessa trilha, deixou mesmo de ser visto como uma ciência e uma filosofia, pois preferiu tomar o "caminho novo", sugerido pelo Padre Chesnel. Muitos acham honestamente que o novo caminho proposto pelo abade é o melhor. Mas, sempre haverá os que resistem. Como o fez Kardec.

"Nós não é o plural de eu"

Espiritismo, alteridade e diálogo - Luiz Signates *

Uma das coisas mais interessantes que tenho aprendido, estudando filosofia da alteridade, é o alcance e a profundidade de uma frase de Emmanuel Lévinas, o principal filósofo desse campo de estudos: **"Nós não é o plural de eu"**.

Esta frase nada tem a ver com gramática. Tem, sim, um vasto alcance ético-filosófico, pois, ao dizermos "nós", incluindo outros em qualquer atividade relacionada conosco, isso significa que eles são não o múltiplo do que somos, e sim aquilo que os singulariza: são efetivamente "outras pessoas", diferentes de nós.

Mas o alcance dessa idéia não pára por aí. A noção de "outro" é extremamente fecunda, indo muito além do individualismo. "Outro" não é simplesmente "outro indivíduo": filosoficamente, é tudo aquilo que difere do "eu". É, então, presença de alteridade: diferença, estranheza, novidade, contrariedade, infinitude, ignorância. Assim, quando algo ou alguém me é distinto, estranho, novo, contrário, desconhecido ou incompreensível, ele me é "diferente" naquilo que se revela como tal.

O mais importante nesse raciocínio, porém, não é a obviedade de seu conteúdo (os outros são diferentes de mim), e sim o fato ético gerado a partir dessa constatação, e usualmente esquecido: diante da diferença do outro, eu sou **convocado** a uma atitude. Essa atitude, ao mesmo tempo que me **revela** (mostra quem eu de fato sou), me torna **responsável** (eu me ligo ao outro, por meio dela).

Diante do outro, enfim, posso ter diferentes atitudes. Posso ser indiferente: sequer notá-lo, tão diferente se manifesta. É o caso do desconhecido com quem cruzamos na rua, cuja diferença é de tal forma radical que ele nos parece tão igual a qualquer um, e não lhe damos atenção a ponto de nos importarmos com sua diferença. Caso o note,

posso rejeitá-lo, sob vários pretextos, todos "justificados" na diferença dele. As manifestações de ostracismo, excomunhão, racismo e assassinio são alguns desses modos de rejeição. Posso, ainda, tolerá-lo, apesar de não o aceitar tal como se apresenta (isto é, com sua diferença), atitude que se pode tipificar em competição, autoritarismo, escravidão, intolerância (que é "tolerar", no mau sentido) e até em busca da conversão (religiosa ou não), que só aceita o outro se ele deixar de ser "outro", desistindo do que o faz diferente.

Todas essas atitudes, em termos éticos, se baseiam num único pressuposto: a diferença do

É essa inteira dependência que a fraternidade e a dialogicidade têm da atitude ética diante das diferenças, que as fazem tão raras e frágeis em nosso mundo. Porque ambas são, na verdade, práticas, e não meros conceitos. Não é incomum, nos meios filosóficos e religiosos, falar-se de fraternidade... de modo antifraterno. No espiritismo

brasileiro, por exemplo, a maioria das atitudes de "defesa da pureza doutrinária" inclui-se no caso em que a prática da fala acaba negando os seus próprios conteúdos, deixando-os vazios de consistência ética.

Não se pode legitimamente falar de espiritismo sem prati-

car sua ética, o que nos traz a convicção de que fraternidade e diálogo são elementos que pragmaticamente o caracterizam. Assim, pensar nas diferenças existentes dentro e fora do meio espírita e nas atitudes que tomamos diante delas é pensar na própria condição de possibilidade do espiritismo – não apenas crido, mas praticado. Não por outra razão, Jesus Cristo determinou que seus discípulos seriam conhecidos não pelo que cressem ou soubessem, e sim pela capacidade de amar que demonstrassem.

*** Luiz Signates** é jornalista; professor de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás; vice-presidente de Comunicação Social da Federação Espírita do Estado de Goiás. O autor dispõe-se ao diálogo, pelo email signates@jornalista.net.

Não se pode legitimamente falar de espiritismo sem praticar sua ética

Emmanuel Lévinas, o principal filósofo do tema alteridade, construiu a frase "nós não é o plural de eu".



outro é ameaça para mim, portanto, devo negá-la, pela indiferença, pela violência ou pela recusa. Nenhuma, por isso, é **diálogo**. E, menos ainda, fraternidade. A **fraternidade** e o diálogo implicam: não ser indiferente ao outro, mas não apenas isso. Também aceitar pacificamente a presença da diferença do outro, mas não só. Deve a diferença do outro ser vista como possibilidade de aprendizado para o eu, mas não basta. É preciso amá-lo, na diferença dele, e não simplesmente "tolerá-lo".

OPINIÃO DO LEITOR

Carta de Porto Alegre

A Comissão Estadual de Espiritismo – Pernambuco – Brasil, congratula-se com o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre e com a Confederação Espírita Pan-Americana, pelos resultados do XVIII Congresso Espírita Pan-Americano, bem como pela lucidez de sua Declaração Final, exarada na Carta de Porto Alegre, publicada na edição de novembro de Cepa Brasil, encarte do jornal Opinião.

Aproveitamos a oportunidade para desejar sucesso nos futuros empreendimentos e para a nova diretoria presidida pelo companheiro Milton Rubens Medran Moreira.

Paz!

Fernando Climaco Santiago Maciel - Presidente.

De Porto Rico

Yo en este mensaje solo quiero expresar el regocijo que aun siento mi corazón cuando pienso los gratos momentos que pasó en este congreso. Apesar de mi joven edad (20 años) pienso que el poder compartir con gente de mas madurez a la mia, procedentes de diferentes culturas, me abrió los horizontes y me ha dado una perspectiva de la vida y de lo que el espiritismo es en realidad que no se puede explicar con palabras. Yo desde que llegué del congreso no hago mas que pensar quedesearia que llegara el momento para irme al proximo congreso, pues sé que mas y mejores experiencias, de las que tuve, me han de esperar en un proximo congreso. Gracias a todos esos que me acogieron como si fuera una amiga desde siempre, bueno quien sabe? Fue un verdadero placer compartir con ustedes y saber que el Espiritismo es una bendición en mi vida porque le da sentido.

Bueno sera hasta la proxima. Un saludo fraternal desde Puerto Rico a todos aquellos que conocí en el congreso y a todos aquellos que me faltan por conocer.

Samari Rodriguez Rios
San Juan - Porto Rico

Da França

Retornei à França realmente muito satisfeito pelo Congresso de que participei. Nele, tive oportunidade de realizar novos encontros, contatos sempre interessantes, além da agradável descoberta da cidade de Porto Alegre.

Retomando meu trabalho aqui, fiz para a página do Cerde Spirite Allan Kardec um resumo do congresso com fotos. Convido a todos os internautas que acessem a página www.spiritisme.com e, na rubrica "nouveau" encontrarão esse material sobre o histórico XVIII Congresso Espírita Pan-Americano, de Porto Alegre. Apreciei muito a entrevista com Milton Medran Moreira na última edição.

É sempre interessante descobrir o caminho de vida e de pensamento dos responsáveis pelo Espiritismo em todo o mundo.

Jacques Peccatte

Nancy – França (jacques.peccatte@wanadoo.fr)

Antes e Depois

Nos estamos comunicando en nombre del grupo de Constanca que asistió al excelente XVIII Congreso de la C.E.P.A. Han sido indudablemente jornadas de alegría y fraternidad, en un clima de amorosa convivencia y de estudio sin igual. Consideramos este Congreso como un hito fundamental. Habrá un "antes" y un "después" del XVIII Congreso en Porto Alegre. Lo que significará que se tendrá, en el futuro, que robustecer el pensamiento, afinarlo sutilizarlo, tarea que será consecuencia, si así ocurre, del esfuerzo, del entusiasmo, de la voluntad de enseñar, de crear, de pensar y de hacer pensar, en definitiva, de todo lo plasmado con amor e inteligencia en esta oportunidad.

Nilda Brunetti – Presidente de Asociación Espírita Constanca - Buenos Aires, Ar.

Um passo rumo ao crescimento

Parabenizo o CCEPA e todos os companheiros e companheiras espíritas que organizaram esse brilhante Congresso da CEPA no Brasil. Com isso, uma parcela progressista do movimento espírita brasileiro dá um grandioso passo rumo ao crescimento, em especial, a eleição do nosso companheiro Milton Medran é um sinalizador disso.

Estamos juntos! Muita Paz!!!

Marcio S. Saraiva – Dep. de Divulgação do Grêmio Espírita Nazareno - marcioa78@terra.com.br

Este espaço está aberto a nossos leitores. Envie sua opinião por carta ou através das e-mails: medran@provincia.com.br e cepa@provincia.com.br